

DESAFIOS PARA A NOVA DÉCADA

XIX ENCONTRO NACIONAL DE
ECOLOGIA

LIVRO DE RESUMOS

9-12 DE DEZEMBRO 2020





Comissão organizadora

Ana Cristina Rodrigues (ESA-IPVC)
Ana Guedes (ESA-IPVC)
Cristina Máguas (SPECO/cE3c, FCUL)
Gabriela Dias (ESA-IPVC)
Helena Serrano (SPECO/cE3c, FCIências.ID)
Inês Reis dos Santos (SPECO)
Joana Nogueira (ESA-IPVC)
Joaquim Mamede Alonso (ESA-IPVC)
Leonel Nunes (ESA-IPVC)
Maria Amélia Martins-Loução (SPECO/cE3c, FCUL)
Rúben Oliveira (SPECO/SENCIÊNCIA)
Sara Simões (ESA-IPVC)
Susana Gonçalves (SPECO/CFE, UCoimbra)

Comissão científica

Alice Nunes (cE3c, FCUL, ULisboa)
Carlos Pinto Gomes (MED, UÉvora)
Elsa Froufe (CIIMAR, UPorto)
Filipe Costa (CBMA, UMinho)
Isabel Mourão (ESA-IPVC)
José Alberto Cardoso Pereira (CIMO, IPB)
Lúcia Guilhermino (CIIMAR, UPorto)
Miguel Carretero (CIBIO, UPorto)
Patricia Rodríguez-González (CEF, ISA, ULisboa)
Rúben Heleno (CFE, UCoimbra)
Rui Cortes (CITAB, UTAD)

A influência da estrutura de uso na flora do Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI)

Quinta-Nova, L.¹, Almeida, A.¹, Carvalhinho, J.²

¹ Instituto Politécnico de Castelo Branco. Escola Superior Agrária, Quinta da Sr. de Mércules. 6001-909 Castelo Branco, Portugal

² Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P., Av. do Empresário, Praça NERCAB. 6000-767 Castelo Branco, Portugal

E-mail: Inova@ipcb.pt

O PNTI estende-se por uma área de 26484 hectares no distrito de Castelo Branco, Portugal. A vegetação do Parque é característica de ecossistemas mediterrânicos, apresentando 726 táxones distribuídos por 98 famílias botânicas, incluindo 51 endemismos. O estudo pretendeu identificar a influência da utilização agrícola, pecuária e florestal do território na distribuição das espécies vegetais e na diversidade das comunidades vegetais com valor para conservação. Com base na realização de 188 inventários florísticos foi determinada a composição florística e a respetiva abundância, identificando-se um total de 249 táxones. Os locais dos inventários foram caracterizados em termos edafoclimáticos, recorrendo-se às métricas da paisagem para caracterizar a estrutura de uso. A influência dos fatores ambientais na distribuição espacial das espécies vegetais foi avaliado através da análise canónica de correspondências. Relacionaram-se, ainda, as métricas da paisagem com os valores de diversidade florística com recurso à regressão linear.